

O Que Pensam os Professores em Formação Inicial Sobre o Trabalho do Professor no Ensino Médio

Hiccaro Carlos R. de Almeida (IC)^{1*}; José Euzébio Simões Neto (PG)² icaro.hc@hotmail.com

1. Departamento de Química Fundamental – Universidade Federal de Pernambuco – DQF/UFPE – Recife – PE
2. Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências – Universidade Federal Rural de Pernambuco – PPGEC/UFRPE – Recife – PE.

Palavras-Chave: Licenciatura, Ensino, Formação inicial.

Introdução e Metodologia

Historicamente, o perfil do professor de química no Brasil é equivalente ao professor tradicional: detentor de uma imagem sagrada, compenetrada e sem emoções nem sentimentos, detentor de todo o conhecimento, que deveria ser transmitido aos alunos (Azevedo, 2009). No entanto, é característico da geração atual tentar quebrar paradigmas em busca de uma maior qualidade e competência. O perfil do professor está mudando. Nas palavras de Maldaner (2000), deve-se evitar “o exercício do magistério como algo essencialmente simples, para o qual basta saber alguns conteúdos e ‘passá-los’ aos alunos para que estes os ‘devolvam’ da mesma forma nas provas”. A sociedade busca professores mais humanos e eficientes. Será que a formação inicial do professor de química, nas nossas instituições de ensino superior, produz profissionais capazes de realizar o que deles se espera?

O objetivo deste trabalho é investigar o que pensam os estudantes de licenciatura em química da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre o trabalho do professor no ensino médio.

Para a investigação, foram selecionados seis estudantes do referido curso, três que nunca deram aulas no ensino médio e três que já estão locados no mercado. A todos foi apresentado um questionário, contendo as seguintes perguntas, visando posterior análise:

1. O que você acha sobre o mercado de trabalho?
2. O que você acha das relações trabalhistas?
3. Qual é a sua postura como professor?
4. Como você avalia o ensino da química?
5. Como é ou seria sua relação com os alunos?

Resultados e Discussão

Com relação à primeira questão, a maioria acredita que o mercado é amplo, que basta se formar para ter emprego, devido ao déficit de professores na área. Uma resposta cita a necessidade de indicação para boas locações: “Para conseguir um bom emprego, precisa-se de QI – quem indique, pois para quem nunca trabalhou nela, é uma área complicada”.

Os entrevistados foram unânimes ao afirmar sobre os baixos salários oferecidos. Dos que já ministram

aulas, dois citaram relações difíceis com coordenação e direção, que “estão mais para atrapalhar que ajudar”, na palavra de um deles. Uma resposta chamou atenção: “Depende de onde se atua – Colégios de bairro tem a relação (...) boa, mas salários não. Já os grandes colégios tem bons salários, mas péssimas relações”.

Com relação à postura como professor, os que já atuam tem opiniões bastante distintas: Um se diz tradicional, mas forçado pelas condições, outro se diz construtivista, mas não soube explicar bem sua atuação, enquanto o último acredita que faz um ótimo trabalho utilizando a história da química como elemento motivador único. Um dos entrevistados do grupo que não atua ainda preferiu não opinar. Os demais, falaram em buscar estimular aos alunos.

Todos avaliam o ensino de química como defasado, tradicional e incompleto. Os já incluídos no mercado comentaram que o ensino visa apenas o vestibular. Por fim, com relação aos alunos, com exceção de um dos que nunca deram aula (que diz que será um professor rigoroso e duro), todos falam em relação cordial e harmoniosa, baseado na amizade. Porém, todos que já estão no mercado incluem uma dependência com o comportamento da turma.

Conclusões

Os estudantes conhecem as posturas mais atuais para o professor, mas não sabem como exercer a teoria na prática. Os que atuam no mercado evidenciam o pouco apoio recebido por direção e coordenação, por várias vezes preocupadas apenas com o financeiro, sobretudo em escolas particulares. Muitos dos problemas poderia ser solucionado mediante uma aproximação da universidade e escola, bem como profissionalização e conscientização do papel de educador dos diretores e coordenadores.

Agradecimentos

A todos que participaram da pesquisa, de forma direta ou indireta.

MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de química. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.
AZEVEDO, M. J. Do Professor Tradicional ao Educador atual. 2009, disponível em www.webartivos.com, acessado em 20/02/2010.